



## A transição agroecológica e o papel desempenhado pelas mulheres

### *Agro-ecological transition and the role played by women*

PASQUALOTTO, Nayara<sup>1</sup>; LÜTHY, Lara<sup>2</sup>; KAUFMANN, Marielen Priscila <sup>3</sup>; GIEHL, Jeferson<sup>4</sup>; WIZNIEWSKY, José Geraldo<sup>5</sup>

1Doutoranda em Extensão Rural - UFSM, [nayarapasqualotto@hotmail.com](mailto:nayarapasqualotto@hotmail.com); 2 Especialista em Desenvolvimento Rural-UFSM, [lara.luethy@gmail.com](mailto:lara.luethy@gmail.com); 3 Mestre em Extensão Rural - UFSM, [marielenpk@hotmail.com](mailto:marielenpk@hotmail.com); 4 Acadêmico em Agronomia - UFSM, [jefergiehl@hotmail.com](mailto:jefergiehl@hotmail.com); 5 Docente - UFSM, [zecowiz@gmail.com](mailto:zecowiz@gmail.com). Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber - UFSM

### *Seção Temática: Gênero e Agroecologia*

#### **Resumo**

O presente trabalho é resultado de um estudo que objetiva compreender o papel e a autonomia desempenhada pelas mulheres em propriedades familiares em transição agroecológica, buscando analisar como essas contribuem para as atividades que envolvem desde os afazeres domésticos até as atividades relacionadas ao plantio, cuidados com animais, transformação e comercialização dos produtos. Para sua concretização, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas realizadas com 08 famílias agricultoras do Território Central do Rio Grande do Sul. Desse modo, demonstrou-se que as mulheres, além de desempenharem as atividades do lar, colaboram para a dinâmica produtiva das propriedades, sendo essas muitas vezes responsáveis pela transformação e comercialização da produção. Além disso, verifica-se que a maioria das mulheres não são as responsáveis pela tomada de decisão, sendo essa atribuída aos representantes familiares do sexo masculino.

**Palavras-chave:** mulher; transição agroecológica; sustentabilidade.

#### **Abstract:**

This paper is the result of a research that aims to understand the role and autonomy played by women in family farms in agro-ecological transition. The main objective is to analyze how women contribute to activities such as housework, plant cultivation, animal care, and processing and marketing of products. For this purpose, semi-structured interviews were conducted with eight farmer families from Central Territory of Rio Grande do Sul. The results show that women, in addition to perform household tasks, also collaborate in the productive dynamics of the farms, often being responsible for processing and marketing of products. Furthermore, it can be concluded that women are generally not responsible for decision making, which is attributed to male family members.



**Keywords:** woman; agro-ecological transition; sustainability

## **Introdução**

Ponderando a dinâmica populacional da agricultura familiar, averígua-se o crescente percentual de homens que permanecem no campo em comparação ao de mulheres. Essa questão está diretamente atrelada aos aspectos culturais e sociais presentes nas famílias que vivem no campo.

De acordo com Abramovay et al. (1998), a crescente migração das mulheres para áreas urbanas vem ocorrendo desde os anos 1980. Porém, segundo o autor, os fatores que motivam esta dinâmica migratória não podem ser ligados à possibilidade das mulheres apresentarem melhores oportunidades de trabalho nas cidades, mas às condições sociais e as questões de gênero que estão subentendidas dentro das famílias agricultoras.

Muitas vezes, o trabalho exercido pelas mulheres no meio rural é o mesmo se comparado ao dos homens, entretanto, “elas não têm nenhum acesso a tarefas que envolvam algum grau de responsabilidade ou algum grau de tomada de decisão” (ABRAMOVAY et al., 1998, p.76). Frequentemente, ainda que não haja discriminação da família, as mulheres adolescentes não são preparadas para desempenhar o papel de comando nas propriedades rurais.

Outro aspecto que pode explicar a masculinização no campo é a herança das terras, pois segundo Brumer (2004), geralmente as filhas mulheres não herdaram as terras, afora que seu cônjuge seja agricultor. O que se verifica é que ainda que tenha os direitos garantidos por lei, o que prevalece nas famílias agricultoras ainda são os resultados de sua herança cultural.

Estas questões evidenciam a necessidade de compreender o papel das mulheres nas propriedades familiares, buscando analisar como essas contribuem para as atividades que envolvem desde os afazeres domésticos até as atividades relacionadas ao plantio, cuidados com animais, transformação e comercialização



dos produtos. Neste sentido, o presente estudo procura compreender as funções desempenhadas pelas mulheres em oito propriedades familiares em transição agroecológica no território central do Rio Grande do Sul.

### **Metodologia**

O estudo ocorreu em 08 propriedades rurais em transição agroecológica localizados no Território Central do Rio Grande do Sul durante o ano de 2014. A coleta das informações foi realizada por discentes da Universidade Federal de Santa Maria, integrantes do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber (NEA-UFSM), nas quais foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as famílias agricultoras, buscando identificar aspectos referentes às questões sociais, ambientais e econômicas, atentando-se principalmente ao papel das mulheres na dinâmica social e produtiva das propriedades.

### **Resultados e discussões**

Através da realização das entrevistas semiestruturadas, constatou-se que há 33 pessoas residindo nas 08 propriedades familiares, sendo que dessas, 18 são do sexo masculino. Entre as mulheres, constata-se que 40% têm idade entre 0 e 30 anos, 6,6% entre 31 e 40, 13,3% entre 41 e 50, 20% entre 51 e 60, e 20% acima de 61 anos (Tabela 01). Essas informações evidenciam uma porcentagem maior de mulheres em idade adulta.

TABELA 01: Descrição do gênero e idade

| <b>Gênero</b> | <b>Idade</b> | <b>Total (%)</b> |
|---------------|--------------|------------------|
| Masculino     | 0-30         | 44,4%            |
|               | 31-40        | 11,1%            |
|               | 41-50        | 5,5%             |
|               | 51-60        | 27,7%            |
|               | Acima de 61  | 11,1%            |



|          |             |       |
|----------|-------------|-------|
|          | 0-30        | 40%   |
|          | 31-40       | 6,6%  |
| Feminino | 41-50       | 13,3% |
|          | 51-60       | 20%   |
|          | Acima de 61 | 20%   |

Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Quanto ao grau de escolaridade, evidencia-se que 6,6% são analfabetas, 46,6% possuem apenas a educação básica – Ensino Fundamental, 26,6% concluíram o Ensino Médio, e 20% possuem terceiro grau. É importante salientar que as mulheres que possuem maior nível de escolaridade mantêm vínculo empregatício fora das propriedades, desenvolvendo poucas tarefas relacionadas às atividades produtivas.

No que corresponde às atividades desenvolvidas pelas mulheres nas propriedades, verifica-se que essas são responsáveis pelos afazeres do lar, cuidado com os filhos, transformação dos produtos, plantio, colheita, comercialização e alimentação dos animais. Mesmo desempenhando atividades em conjunto com os homens, essas muitas vezes são interpretadas como um auxílio, uma complementação ao que o cônjuge ou filho desenvolve na propriedade. Neste sentido, Brumer (2004, p.210) afirma que o trabalho da mulher, na agricultura familiar, “geralmente aparece como “ajuda”, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles”.

Com relação à tomada de decisão nas propriedades analisadas, constata-se que essa, na maioria das vezes, fica sob responsabilidade dos homens. Apenas em 37,5% das famílias as decisões relacionadas à atividade produtiva e comercialização são realizadas em conjunto. Nas demais, as decisões que cabem as mulheres estão atreladas a educação dos filhos e aos afazeres domésticos.

## **Conclusões**



Através da realização do presente estudo, constatou-se que as mulheres, mesmo que muitas vezes não se sintam em igualdade com os homens no que diz respeito às atividades relacionadas aos aspectos produtivos nas propriedades familiares em transição agroecológica, essas desempenham um importante papel. Geralmente, são elas as responsáveis pela diversificação da produção, pelos contatos para comercialização dos produtos e principalmente por manter e trocar espécies cultivadas e técnicas de produção com familiares e vizinhos.

Mesmo assim, nota-se uma tendência para que as mulheres jovens não herdem a profissão escolhida pelos pais. Essas são incentivadas a optar por profissões em centros urbanos, mesmo que a renda seja inferior ao que receberia por trabalhar no campo.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo financiamento e bolsas concedidas.

### **Referências bibliográficas:**

ABRAMOVAY, R. (org); SILVESTRO, M; BALDISSERA, I. T. ; CORTINA, N. ; TESTA, V. M. ; FERRARI, D. . **Juventude e agricultura familiar**. Brasília: Edições da UNESCO, 1998. 101 p.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Revista de Estudos Feministas, vol. 12, n. 1, 2004, p. 205/227.